

# 30ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

## 74ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2022

---

Tema 3.2-B da agenda provisória

CSP30/3  
6 de setembro de 2022  
Original: inglês

### SAÚDE NAS AMÉRICAS 2022

#### Introdução

1. Um dos mandatos centrais da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é coletar e disseminar informações sobre as condições da saúde e suas tendências nos países e territórios da Região das Américas. Saúde nas Américas é o carro-chefe entre as publicações da OPAS para cumprir esse mandato.
2. Conforme a Resolução CD7.R23 do sétimo Conselho Diretor, solicitou-se a cada país e território que elaborasse um relatório quadrienal sobre as condições de saúde, com foco nas estatísticas de saúde, para a 14ª Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em Santiago, Chile, em outubro de 1954. A publicação desse relatório, conhecido atualmente como Saúde nas Américas, tem continuado periodicamente desde então.
3. A publicação examina condições, tendências e desafios de saúde nas Américas. A série começou como uma compilação de dados e evoluiu para se tornar um documento fundamental de referência para uso tanto dentro dos vários países quanto em nível regional, para adquirir conhecimentos sobre tópicos de interesse de saúde pública, os desafios e as recomendações para enfrentá-los.
4. Em reconhecimento da necessidade de abordar questões importantes de saúde pública de forma mais oportuna, em 2017 decidiu-se converter o Saúde nas Américas em um formato de plataforma para apresentar tópicos específicos de importância regional de forma aprofundada. Essa plataforma não apenas cumpre o mandato, mas também representa a transformação desse relatório emblemático para a era digital, em linha com o acesso crescente a recursos de ciência de dados, análise e informações de saúde.

#### Antecedentes

5. A edição de 2022 do Saúde nas Américas: Impacto da COVID-19 corresponde à segunda edição no novo formato. A plataforma<sup>1</sup> oferece acesso a todas as informações publicadas no Saúde nas Américas, a começar pelo primeiro relatório desse tipo, publicado

---

<sup>1</sup> A plataforma Saúde nas Américas está disponível em: <https://hia.paho.org/es>.

---

em 2021, sobre mortalidade prematura potencialmente evitável, e inclui formas interativas de visualizar dados e comparar informações de diferentes sub-regiões e países. Como na edição anterior, o Saúde nas Américas 2022 se baseia nos dados mais recentes obtidos no âmbito regional e dos países e territórios da Região.

6. Até 31 de agosto de 2022, haviam ocorrido 175,8 milhões de casos de COVID-19 nas Américas desde o início da pandemia e 2,8 milhões de mortes. Em diversos momentos, a Região foi o epicentro da pandemia. A Região e o mundo aprenderam muito desde dezembro de 2019. Os sistemas de saúde da Região demonstraram ser bastante resilientes, embora algumas vezes tenham ficado sobrecarregados pela demanda por cuidados.

7. O Saúde nas Américas 2022 ilustra o impacto da pandemia de COVID-19 na Região, seus efeitos nas sociedades e os desafios que ela trará para os sistemas de saúde no futuro. Os objetivos do relatório são:

- a) Analisar as consequências da pandemia de COVID-19 na Região em termos da saúde da população, incluindo o acesso universal à saúde, com ênfase nas iniquidades.
- b) Identificar as lições aprendidas a partir da resposta à pandemia, incluindo as inovações que foram desenvolvidas.
- c) Fornecer uma visão prospectiva para recuperar e manter os ganhos em saúde pública e retomar a trajetória em direção à saúde universal.

### **Saúde nas Américas 2022**

8. O Saúde nas Américas 2022 proporciona uma avaliação da situação da saúde em âmbito regional e nacional durante uma transição epidemiológica altamente dinâmica para a Região. O relatório destaca os problemas de maior impacto sobre os resultados de saúde e apresenta lições aprendidas e recomendações para proteger e melhorar a saúde da população. Ele aborda a relação entre a pandemia de COVID-19 e os determinantes sociais, econômicos e ambientais de saúde e seu impacto sobre as desigualdades de saúde, indo além de simplesmente destacar essas preocupações.

9. O relatório se concentra na pandemia de COVID-19 e suas implicações para a saúde e os sistemas de saúde da Região, ressaltando as seguintes mensagens principais:

- a) A pandemia e as medidas tomadas em resposta a ela afetaram direta e indiretamente a saúde da população da Região, causando retrocessos nas conquistas anteriores e comprometendo a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
- b) A pandemia agravou as desigualdades sociais ao concentrar desproporcionalmente seus efeitos negativos sobre as populações mais desfavorecidas socialmente. É urgente adotar uma estratégia baseada nos determinantes sociais e ambientais da saúde, com recursos e intervenções explícitas para fazer a equidade em saúde avançar de forma efetiva.

- c) A pandemia tornou ainda mais evidente a importância de enfrentar a crise de saúde mental por meio de apoio psicossocial e com uma abordagem psicossocial e comunitária.
- d) A pandemia evidenciou os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde para assegurar o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde.
- e) As capacidades preexistentes de saúde pública e os sistemas estabelecidos de vigilância epidemiológica contribuíram para a resposta dos países, demonstrando a importância da existência de capacidades reforçadas de saúde pública para responder a emergências de saúde.
- f) O monitoramento e a avaliação são fundamentais para orientar a resposta e contribuir para melhores resultados. Para isso, é essencial fortalecer os sistemas de informação em saúde, a fim de contar com dados robustos e evidências em tempo real. A pandemia gerou um novo reconhecimento e apreciação, entre os tomadores de decisão, da importância de dados e informações e do impacto que as novas tecnologias têm para nortear ações de saúde pública. Acelerar a transformação digital do setor de saúde é uma prioridade de saúde pública.
- g) Os sistemas de saúde, bem como a preparação para emergências, precisam se adaptar a mudanças demográficas e epidemiológicas, levando em consideração as estruturas de cuidados de longo prazo. É necessário investir em sistemas de saúde resilientes, incluindo a capacitação e a retenção de recursos humanos com capacidade para enfrentar desafios atuais e emergentes de saúde e responder a emergências de saúde em tempo hábil.
- h) A pandemia não é um evento de curto prazo, e haverá eventos semelhantes no futuro. É essencial preparar-se para emergências de saúde, reconhecendo a complexidade e incerteza desses eventos e assegurando a existência de mecanismos para implementar e avaliar planos quando um evento ocorrer.
- i) O planejamento de preparação é multifacetado e deve cogitar o fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica, como vigilância na interface homem-animal, capacidade diagnóstica dos laboratórios clínicos e de referência nacional, capacidade de desenvolvimento de tecnologias para a resposta (diagnósticos, tratamentos, vacinas, etc.) e pesquisa e desenvolvimento para evitar a falta de insumos essenciais à saúde.

### **Plataforma Saúde nas Américas**

10. A plataforma Saúde nas Américas 2022 inclui conjuntos de dados abertos, painéis, visualizações de dados, narrativas e mapas, entre outras ferramentas e recursos. Sua arquitetura de informação está preparada para permitir diferentes análises e um processo contínuo de atualização.

11. A edição de 2022 também atualiza os perfis de saúde dos países e territórios na plataforma Saúde nas Américas, que estão em um formato padronizado e incluem dados de mais de 80 indicadores de saúde e gráficos baseados em dados interagenciais da OPAS, da Organização Mundial da Saúde e das Nações Unidas — e que são previamente validados pelos países —, padronizados para fins de comparabilidade e atualizados de uma forma eficiente. As áreas cobertas pelos perfis são:

- a) *Determinantes sociais e ambientais da saúde.* Perfil populacional e demográfico, expectativa de vida, índice de desenvolvimento humano, produto interno bruto e gastos por desembolso direto em saúde.
- b) *Cobertura digital.* Porcentagem da população conectada à internet.
- c) *Situação de saúde.* Saúde materno-infantil, doenças transmissíveis, doenças não transmissíveis e fatores de risco.
- d) *Indicadores de mortalidade.* Mortalidade ajustada pela idade, mortalidade prematura potencialmente evitável e mortalidade por câncer.
- e) *Situação da pandemia de COVID-19.* Casos e óbitos.
- f) *Perspectivas dos países.* Políticas e intervenções para alcançar a saúde universal; principais desafios de saúde do país e resposta do sistema de saúde; impacto da pandemia de COVID-19; ações tomadas e planejadas para fortalecer a capacidade de resposta; e estratégias, ações e planos nacionais de saúde para enfrentar as desigualdades de saúde.
- g) Dados adicionais e outras fontes de dados fornecidas pelos países.

#### **Ação da Conferência Sanitária Pan-Americana**

12. Solicita-se que a Conferência tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

---